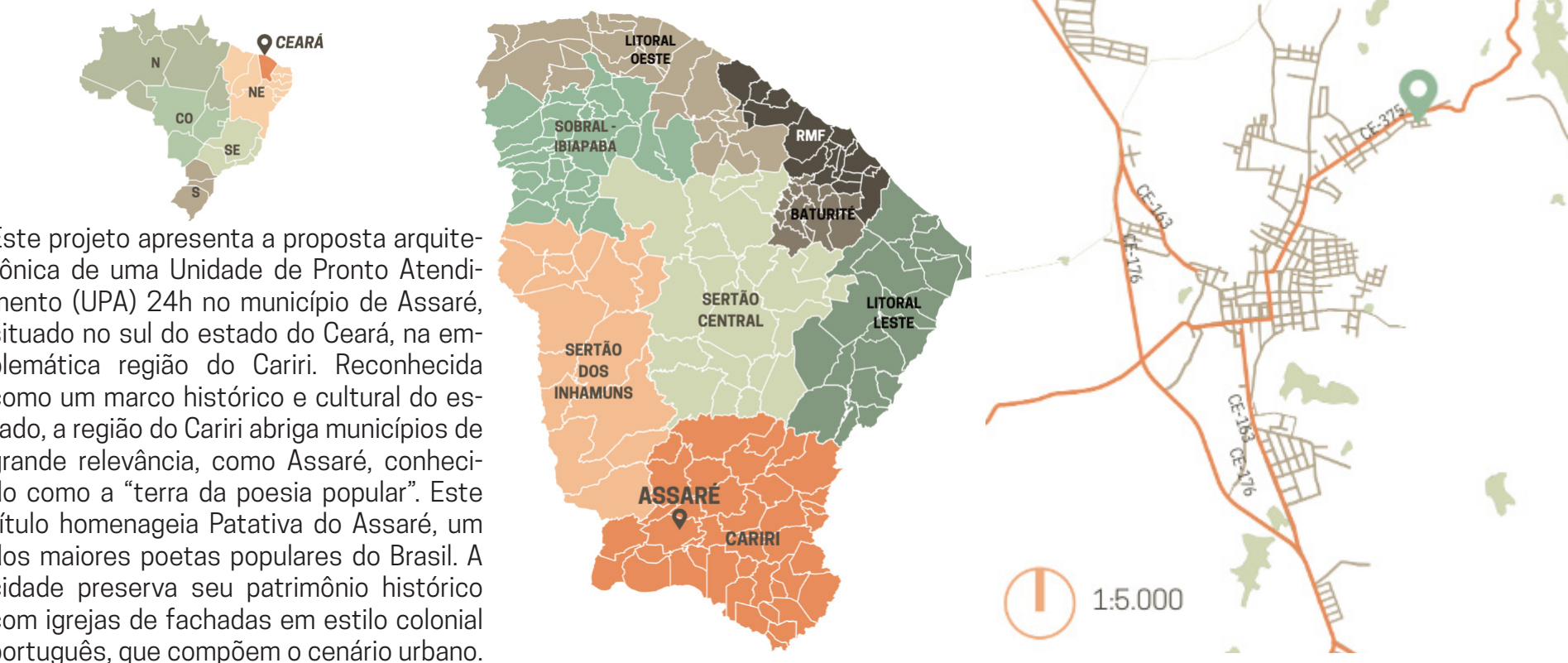
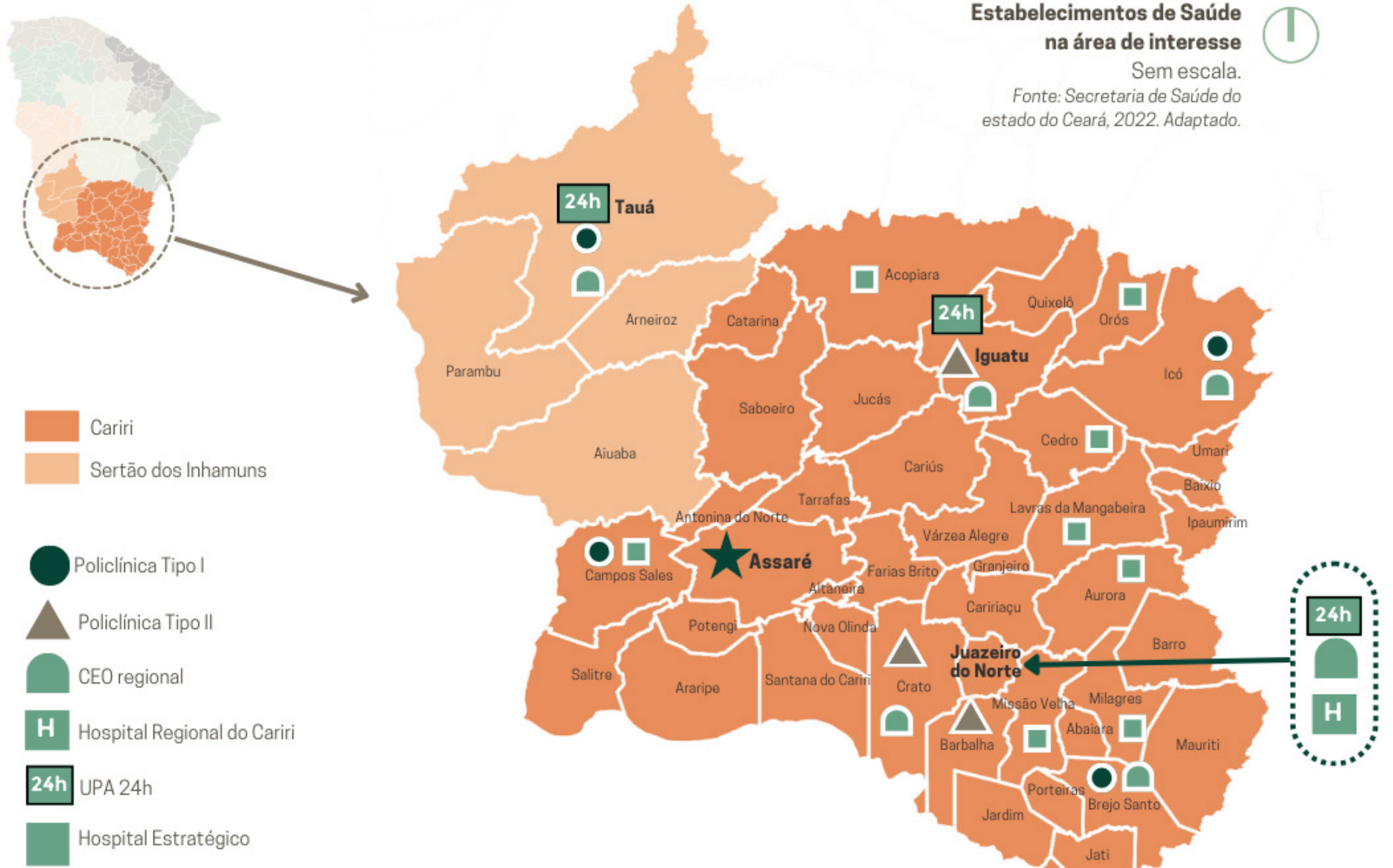


PATATIVA

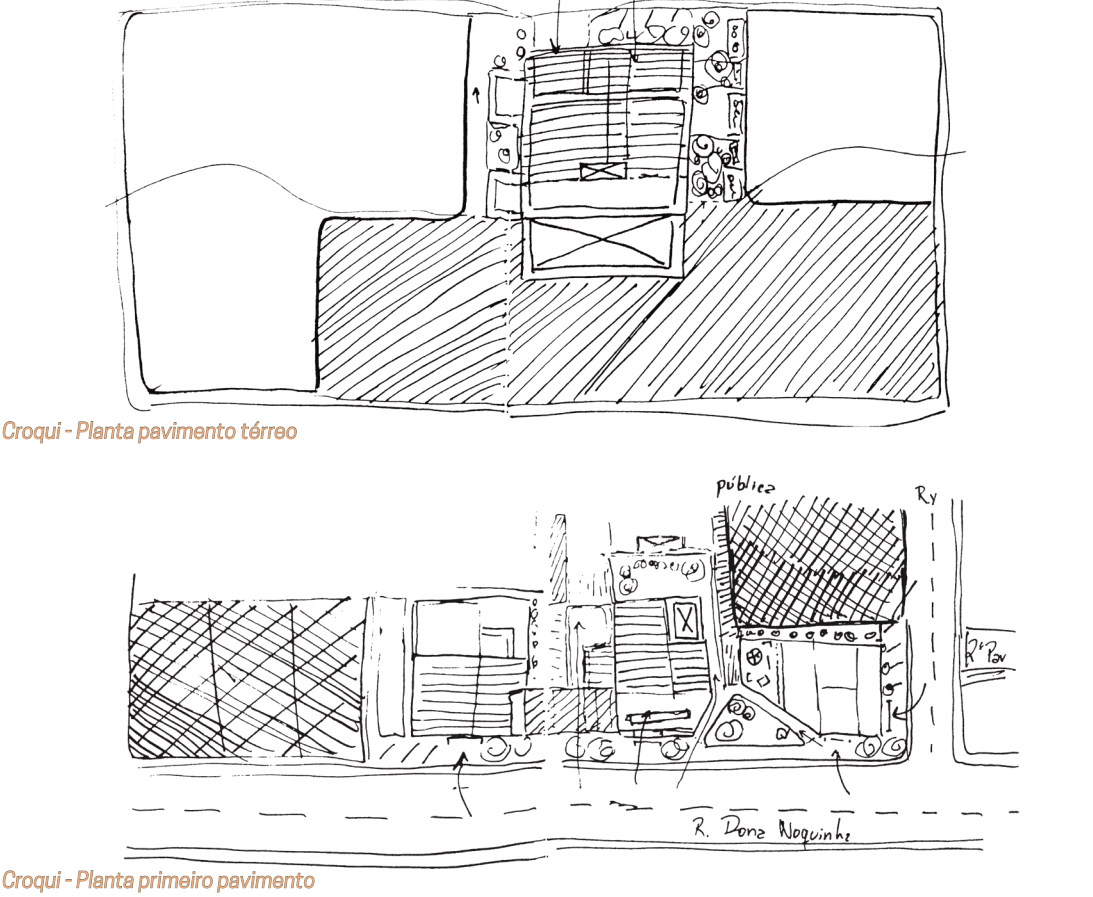
Unidade de Pronto Atendimento em Assaré-CE



A localização escolhida para a implantação da UPA é o bairro do Coruja, cortado pela Avenida Manoel Gonçalves, que se transforma na CE-357, uma das principais vias de acesso à cidade. Este bairro destaca-se pelo crescimento populacional acelerado em direção aos limites urbanos, configurando-se como um ponto estratégico para atender à demanda regional de saúde. A decisão de implantar uma UPA em Assaré fundamenta-se em uma análise criteriosa da rede de saúde local e regional. A microrregião da Chapada do Araripe conta com uma boa distribuição de unidades básicas de saúde (UBSs) e com hospitais de alta complexidade, como o Hospital Regional do Cariri em Juazeiro do Norte e o Hospital Estratégico de Campos Sales. Contudo, observa-se um déficit de unidades de porte secundário, como as UPAs, que desempenham um papel articulador fundamental no sistema de saúde. Essas unidades contribuem para evitar a sobrecarga de hospitais de alta complexidade, atendendo casos de média complexidade e estabilizando pacientes até que possam ser direcionados aos serviços apropriados.



conceito



O processo de concepção do projeto iniciou-se com a elaboração de croquis iniciais, nos quais foram exploradas as relações espaciais entre os pavimentos térreo e superior, as áreas externas e o entorno urbano. Esses croquis buscaram integrar o edifício às praças formadas por sua implantação e às vias adjacentes, criando um diálogo harmonioso com a cidade e os espaços de convivência externa. Com estes desenhos, surge a premissa de dividir o programa arquitetônico em dois edifícios distintos, com funções complementares. O edifício principal foi projetado para abrigar os maiores programas da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), enquanto um edifício auxiliar foi destinado ao setor de pediatria e a espaços de tratamentos recorrentes.

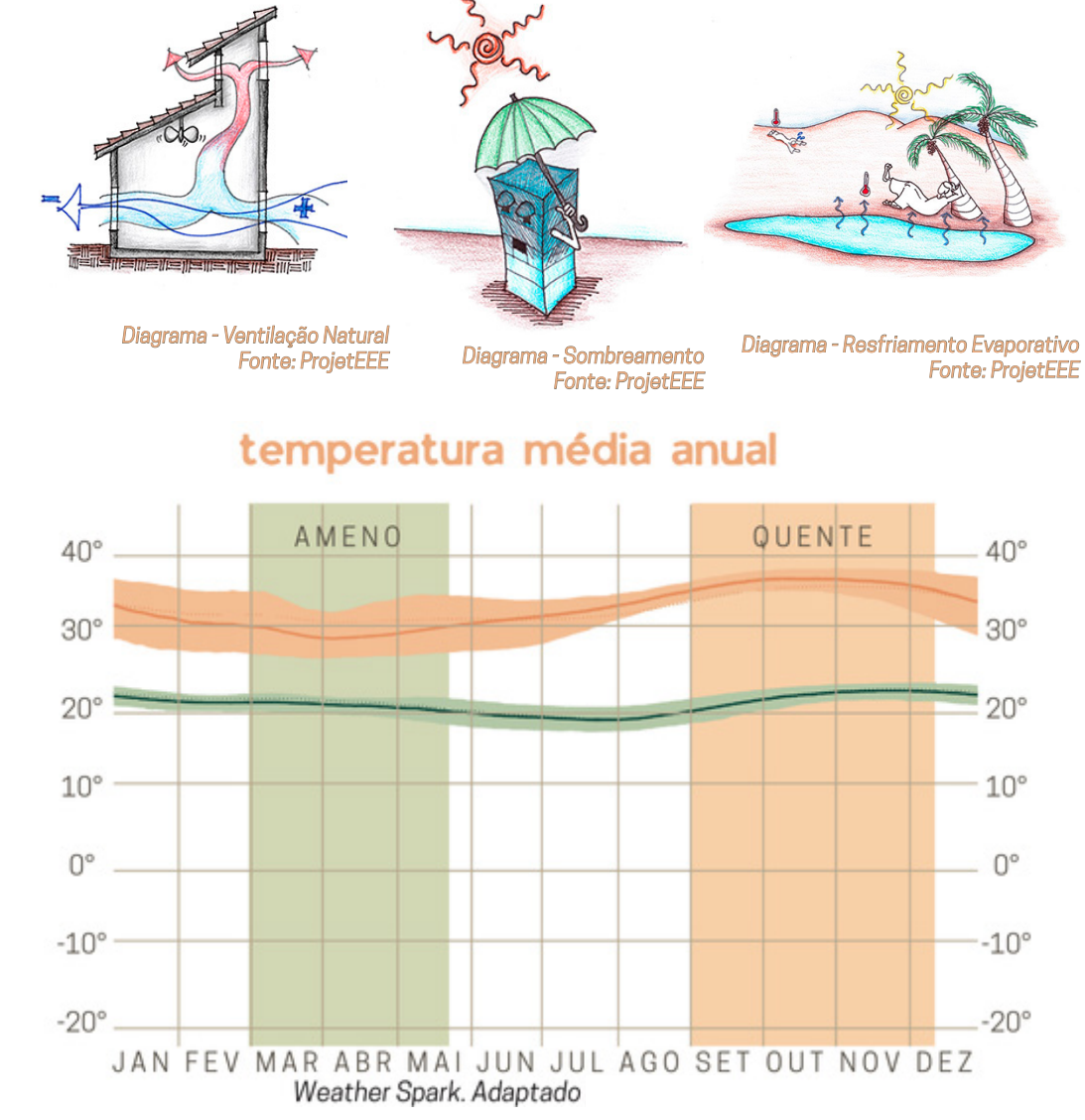
A localização e a topografia do terreno desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento do projeto. A orientação das edificações foi definida com base na direção das vias adjacentes, promovendo a funcionalidade e a acessibilidade. O setor de emergência foi direcionado para a Avenida Manoel Gonçalves, priorizando o acesso rápido de veículos e ambulâncias, enquanto o pronto atendimento foi posicionado voltado para a Rua Noquinha Dias, uma via coletora de menor fluxo de automóveis. Essa solução promove uma organização eficiente e reduz possíveis congestionamentos nas áreas de maior movimentação. Volumetricamente, o alto desnível do terreno escolhido apresenta-se como uma grande oportunidade para o projeto, sendo possível que existam "dois pavimentos térreos", ou seja, ainda que seja um edifício vertical, ambos os pavimentos possuem saída em nível para a rua, evitando a disrupção aparente dos gabaritos médios da região, facilitando as rotas de fuga e o acesso à todos os ambientes.

dados bioclimáticos

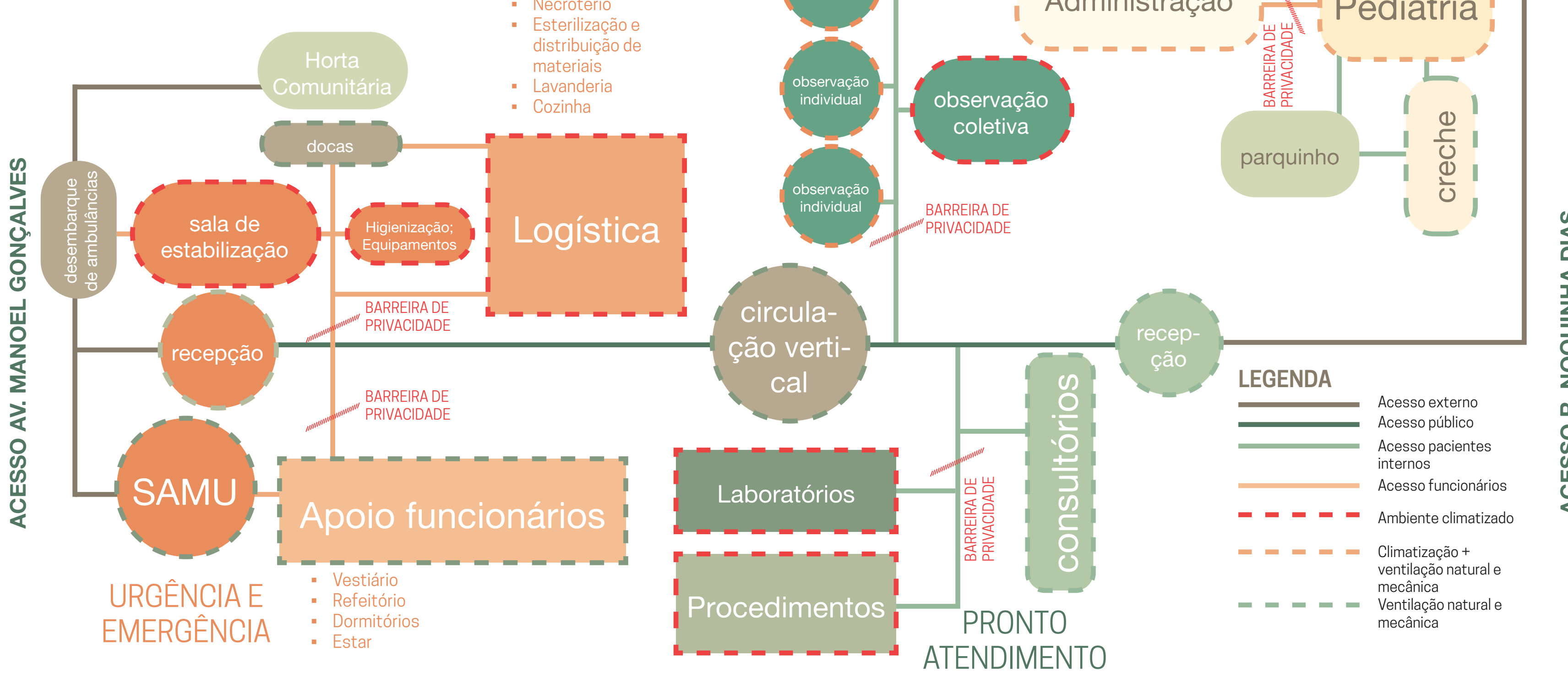
O estado do Ceará é composto predominantemente pelo clima semiárido: caracterizado por elevadas temperaturas durante a maior parte do ano, baixo índice pluviométrico e chuvas concentradas em curtos períodos. Nessas regiões, as temperaturas médias anuais variam entre 26°C e 28°C, podendo superar os 35°C nos períodos mais quentes. As chuvas no semiárido são escassas e mal distribuídas, com índices pluviométricos anuais entre 300 e 800 mm, muito abaixo do necessário para sustentar atividades agrícolas sem irrigação constante.

Com o auxílio dos gráficos trazidos a seguir, é possível identificar a predominância das altas temperaturas ao longo do ano inteiro. Ao longo do dia, os períodos das tardes apresentam constante desconforto por calor.

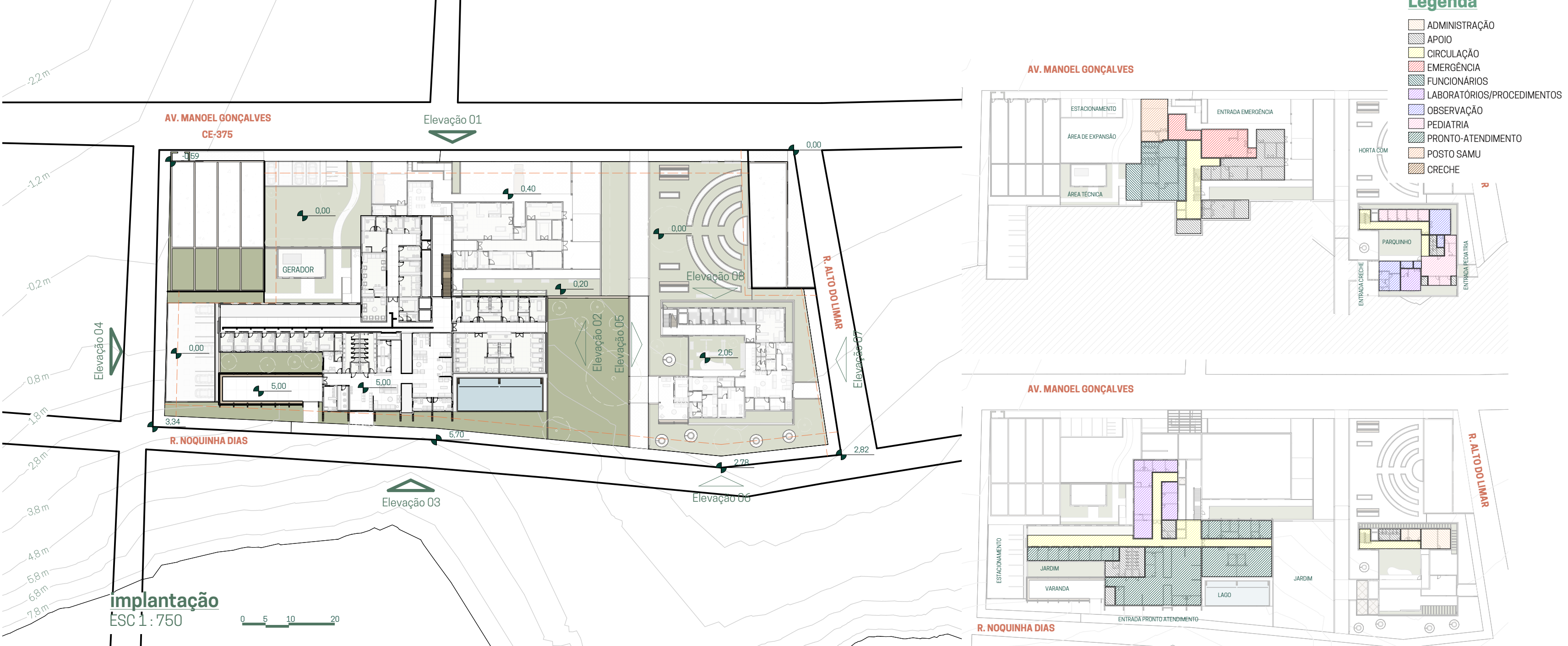
Assim, as estratégias arquitetônicas utilizadas na mitigação do desconforto advindo das condições climáticas tornam-se fortes diretrizes ao desenvolvimento do projeto e são mantidas em mente ao longo de todo o programa.



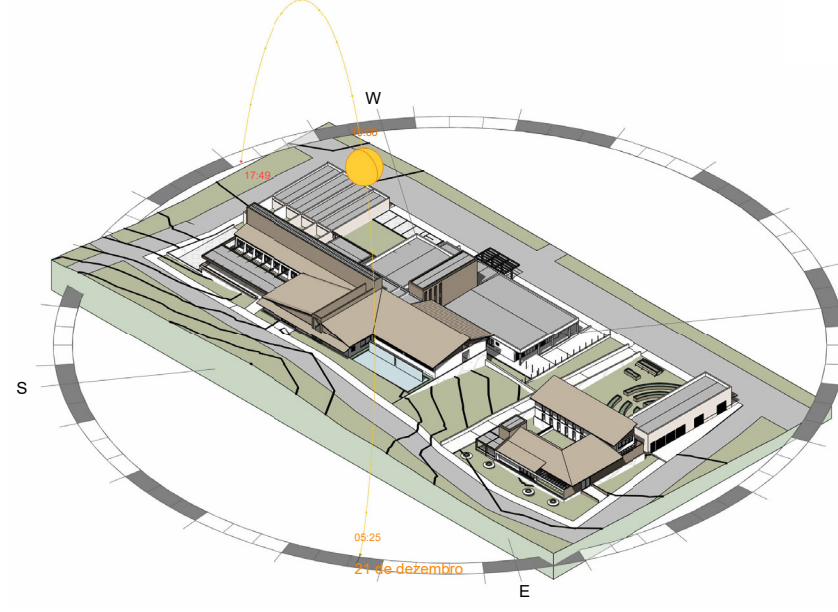
fluxograma



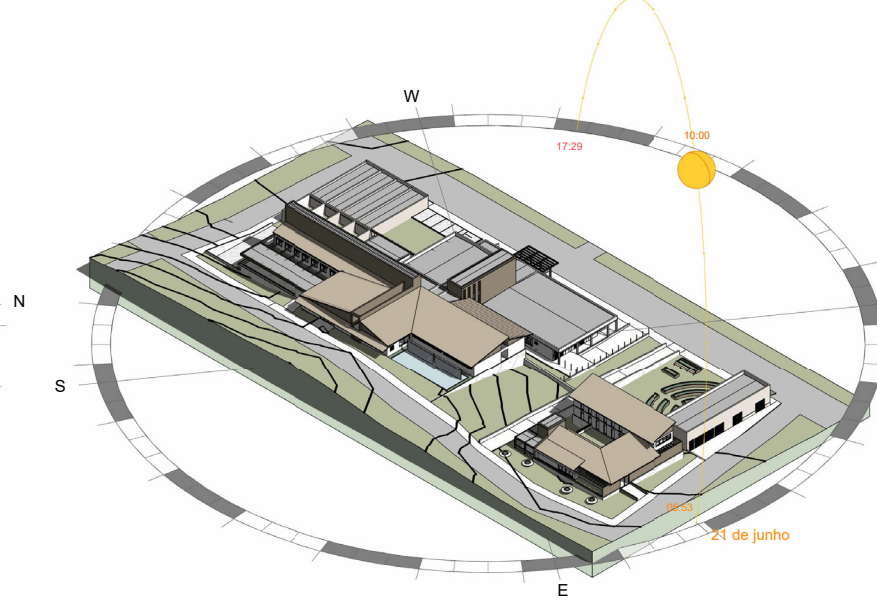
implantação



SOLSTÍCIO DE VERÃO



SOLSTÍCIO DE INVERNO



A implantação considera cuidadosamente as condições climáticas locais, especialmente as direções críticas de insolação e ventilação. A fachada sudoeste apresenta maior desafio devido à intensa insolação e baixa ventilação natural. Para minimizar esses impactos, os ambientes voltados para essa direção, como laboratórios e salas de procedimentos, foram projetados com poucas aberturas externas e climatização artificial. Nos demais ambientes, foram utilizados jardins e beirais como barreiras naturais contra o excesso de calor.

A fachada nordeste, voltada para a avenida, também recebe alta incidência solar, especialmente no período da tarde. Nesse lado, localizam-se ambientes como a sala de estabilização e os quartos individuais de observação. Esses espaços foram equipados com sistemas de climatização, brises e cortinas, permitindo o controle da entrada de luz e calor, promovendo o conforto interno. A fachada leste, por sua vez, beneficia-se da predominância dos ventos e recebe iluminação solar matutina. Para aproveitar essa característica, as aberturas foram planejadas atrás de jardins e elementos úmidos, que funcionam como mecanismos naturais de resfriamento e umidificação do ar antes de sua entrada no edifício. Por fim, a fachada sudeste é a mais favorável em termos bioclimáticos, recebendo menor insolação direta e garantindo conforto térmico. Essa orientação foi destinada aos ambientes de maior permanência e conexão com o exterior, como a recepção, os consultórios, a sala coletiva de observação e a pediatria, além de ser a fachada principal do pronto atendimento.

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização
instituto de arquitetos do brasil

Folha nº

1/2

